

**Darko Maver:  
uma encenação estética com a imagem da violência**

Sionelly LEITE<sup>1</sup>

**Resumo**

Este ensaio analisa a narrativa sobre Darko Maver, um falso artista sérvio criado pelos grupos italianos 0100101110101101.org e Luther Blissett, que, com a pretensão de idealizar a identidade desse artista, o fez penetrar o sistema de arte com uma falsa história. Além de pretender provar que qualquer um pode ser artista, desde que se saiba o caminho certo a percorrer e os veículos midiáticos a se recorrer, inspirados em Marcel Duchamp e o urinol sob o codinome Fonte, é demonstrado, também, que tudo pode vir a ser arte, pois são adaptadas fotografias de crime às obras de Darko Maver. Ao se apropriar de tal estética chocante, a intervenção artística nos provoca, portanto, a refletir não apenas a construção de sua narrativa e elevação ao estatuto de arte, como os efeitos em relação às imagens reveladoras de violências físicas.

**Palavras-chave:** Darko Maver. Fotografia. Violência. Estética.

**Introdução**

Entender Darko Maver é algo provocante. Sua trajetória não consegue ser compreendida nem resumida em algumas linhas, mais que isso, é preciso ver e sentir o que reserva sua história. Darko Maver é um desafio porque, para entendê-lo, é necessário partir do impacto de suas imagens, tanto a de artista como as de suas chocantes obras. Por isso, divido sua história em três partes – vida, morte e ressurreição, contada nos detalhes a fim de que reverbere suas nuances.

Na vida do artista, relato sua trajetória, com a entrada na Faculdade de Belas Artes, em Belgrado, onde teria iniciado sua carreira de artista plástico, com uma bizarra produção; falo também de suas viagens pelo leste europeu, onde aprofundou seu trabalho; e da repercussão de sua arte, controversa e chocante: cenários de violência e terror. Usando bonecos para simular cenas de assassinato, o artista largava suas obras em lugares abandonados, que eram encontradas e facilmente confundidas com uma cena

---

<sup>1</sup> Mestranda em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Especialista em Práxis e Discursos Fotográficos pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: sionelly@gmail.com

“real”. Após anos circulando por várias cidades, Maver é preso e morto em Podgorica, sob condições suspeitas.

Diante da censura imposta em suas obras, Maver é homenageado em exposições, peças teatrais, performances e outros meios. E o fim de sua vida marca o início da segunda fase, sua carreira artística. Com uma surpreendente história e as obras prontas, Maver estava apto a se tornar um mito, revelando a fragilidade que circunda a arte. A terceira fase, sua ressurreição, é iniciada após um ano de sua morte, quando é lançado o *release* assinado pelos grupos italianos 0100101110101101.org e Luther Blissett. A verdade revelada em *A grande fraude da arte* é a história a que me dedico neste ensaio.

Reconto, portanto, a vida, a morte e a ressurreição do falso artista sérvio, reconstruindo os passos até sua chegada aos circuitos de arte e mídia europeus. Para melhor compreensão, os registros fotográficos são mostrados conforme menção na narrativa, para que o teor das performances seja sentido a partir de suas contextualizações. Início, então, a história sobre Darko Maver na ressalva de que as imagens são chocantes e por isso afetam nossos sentidos quanto à morte: o primeiro golpe é sentido à medida que se visualiza a vida de Maver enquanto artista, pois suas experiências com a violência servem de *script* para a produção de sua “arte”. A partir desta é que vem o segundo golpe: corpos mortos e abusados com vísceras à vista. É a morte nua, crua e retalhada como retrato das obras do artista.

### **A vida de Darko Maver e a morte em suas obras**



**Figura 1**

Retrato de Darko Maver  
Fonte: 01.org

Em oito de março de 1962, em Kuprani, uma pequena cidade cercada por montanhas, localizada a 100 km de Belgrado (Eslovênia), nasce um artista plástico que

se envolverá em um histórico infame envolvendo problemas familiares, perseguição política e censura de suas obras. Seu nome é Darko Maver (Figura 1) e a inspiração para seu trabalho, além dos constantes conflitos na região da até então Iugoslávia, é também a solidão e a revolta, devido ao abandono por parte de sua família. Deixado em um orfanato de Belgrado ainda aos oito anos, Maver foi adotado por uma família envolvida com comércio de armas, e foi um jovem frustrado pelas péssimas condições em que viveu, tanto pelo desconforto com seus familiares como também pela delicada questão política da região dos Bálcãs<sup>2</sup>, onde passou sua infância. Em 1981 entra na Academia de Belas Artes de Belgrado, onde inicia uma teorização obscura sobre as dimensões do corpo humano, fazendo esculturas com cera, plástico, borracha, tinta e outros materiais.

Maver choca a academia com a produção de bonecos hiperreais de fetos abortados e membros do corpo humano mutilados. Em 1982, há registro de que produziu duas esculturas de mãos – *Arm* (Figura 2) e *Dead hand* (Figura 3). Enfrentando problemas em aceitação, antes de concluir os estudos, em 1983 lança o *Fetus #1* (Figura 4), o primeiro feto humano de sua produção; no mesmo ano, Darko Maver faz sua primeira viagem à Itália. No ano seguinte, em 1984 há produção de mais dois bonecos, *Fetus #5* (Figura 5) e *Fetus #7* (Figura 6); em 1985, um par de pernas amputadas – *Fresh Flesh* (Figura 7) – que teria sido deixada na prateleira de congelados de um supermercado de Belgrado; e em 1985, um corpo completamente carbonizado, exposto numa sala de hospital também em Belgrado (Figura 8).



**Figura 2**

Nome: Arm

Ano: 1982

Fonte: 0100101110101101.org

Material utilizado na escultura: cera, tecido, borracha, tinta

Dimensão natural



**Figura 3**

Nome: Dead hand

Ano: 1982

Fonte: 0100101110101101.org

Material: plástico, poliéster, tecido, tinta, cabelo

Dimensão natural

<sup>2</sup> A Península Balcânica é uma região formada por seis repúblicas (Sérvia, Croácia, Eslovênia, Bósnia-Herzegovina, Macedônia e Montenegro), além de duas regiões autônomas (Kosovo e Voivodina). Ao longo da década de 80 aumentaram as pressões diante das tensões étnicas, com a morte do Marechal Tito em 1980, com sua morte, dissolvendo a Iugoslávia com a emancipação de algumas repúblicas.



**Figura 4**  
 Nome: Fetus #1  
 Ano: 1983  
 Fonte: 0100101110101101.org  
 Material: cera, borracha, plástico, pulseira, tintas, pinos  
 Dimensão: 97x32cm



**Figura 5**  
 Nome: Fetus #5  
 Ano: 1983  
 Fonte: 0100101110101101.org  
 Material: borracha, resina, tecido, tinta, cabelo  
 Dimensão: 85x51cm



**Figura 6**  
 Nome: Fetus #7  
 Ano: 1984  
 Fonte: 0100101110101101.org  
 Material: cera, borracha, espuma de poliéster, silicone, tinta  
 Dimensão: 245x130cm



**Figura 7**  
 Nome: Fresh flesh  
 Ano: 1985  
 Fonte: 0100101110101101.org  
 Material: cera, borracha, plástico, tinta, cabelo  
 Dimensão natural



**Figura 8**  
 Nome: Corpse  
 Ano: 1985  
 Fonte: 0100101110101101.org  
 Material: nylon e fibra de vidro  
 Dimensão natural

Em 1986 Maver muda-se para Liubliana, onde começa uma nova produção que virá a ser o material *Tanz der Spinne* (Dança da Aranha), que reúne as obras realizadas em sua viagem pela Iugoslávia. De esculturas, suas obras se tornaram intervenções em locais públicos, como albergues e casas abandonadas, realizando simulações de cenas de cruéis assassinatos, usando manequins visivelmente violentados. As cenas eram montadas estrategicamente para que parecessem reais, e para dar um toque de “realidade”, acrescentava carne, tintas, espuma, borracha e outros materiais.

(...) Darko Maver começa o projeto por tempo indeterminado "Tanz der Spinne, 1990-...", criando uma teia (rede) de eventos de representação da violência com o objetivo de penetrar nas páginas de crime dos maiores periódicos nacionais, em revistas de arte e nos arquivos da polícia por construir em torno de si uma imagem

única e múltipla ao mesmo tempo, capaz de torná-lo consciente das mudanças envolvidas na percepção sensorial através da mídia.<sup>3</sup>

Acionada, a polícia era chamada para averiguação de um assassinato, mas ao checar o local, a perícia constatava facilmente que se tratava de um “trote” de mau gosto. Jornais locais citavam os estranhos casos em suas páginas, e os “falsos crimes” se tornavam um caso, no mínimo, curioso. Enquanto a discussão em duas páginas virtuais<sup>4</sup> aumentava o mistério sobre Darko Maver, em [www.geocities.com/SoHo/Coffeehouse/6563](http://www.geocities.com/SoHo/Coffeehouse/6563), com o subtítulo “o homem está morto há 2000 anos”, são apresentadas a biografia e as obras do artista servo, além de dois textos assinados por Maver em Liubliana no ano de 1990, bem à época de sua chegada. Nos textos *The dimension of Extrabodies* e *Anaforagenetica* nota-se a preocupação em teorizar sobre sua performance, em que se permite divagar sobre a sua complexa relação com a morte, o desaparecimento do corpo, o sofrimento e a violência na Guerra da Iugoslávia. São escritos difíceis de serem definidos.

Maver vagou pela região iugoslava dando continuidade aos seus trabalhos: Umag, Novigrad, Porec, Rovinj, Paklenica, Biograd, Blato, Cavtat, Budva, Bar (1990); Krajina, Slavonija e e Bosnia e Herzegovina (1992). Em 1990, na cidade de Porec, fez a instalação *Jung* (Figura 10), um jovem com a cabeça decepada nos trilhos por onde passava um trem; em Umag, 1991, a instalação *Va' pensiero*, um corpo arrastado e desfigurado em uma rua asfaltada (Figura 11); e, no mesmo ano, em Rovinj, a obra *Beata Mariae Virgi* (Figura 12), um manequim feminino visivelmente estuprado com uma vassoura atravessada em seu corpo; em Paklenica, 1992, a *Skinned rembrandt* (Figura 13), uma terrível imagem de um corpo estripado que foi largado dentro de uma banheira; e *Deposition* (Figura 14) em Biograd, uma mulher que tem a metade de seu rosto desfigurado; em 1993, *Garbage* (Figura 15, 16 e 17) em Cavtat, um homem que tem sua cabeça cortada por uma máquina; e *Eurotic* (Figura 18) em Budva, um homem morto após ser carbonizado embaixo de uma cama; e em Bar, 1994, *Ecce homo* (Figura 19), um jovem tem parte de sua face destruída após um tiro em sua cabeça. Com esse

<sup>3</sup> “(...) Darko Maver incomincia il progetto a tempo indeterminato "Tanz der Spinne,1990-..." creando una ragnatela (rete) di eventi di Rappresentazione della Violenza con l'obiettivo di penetrare nelle pagine di cronaca nera dei maggiori quotidiani nazionali, sulle riviste d'Arte e negli archivi della polizia per costruire intorno a sé un'immagine una e molteplice allo stesso tempo, capace di rendere consapevoli dei mutamenti che intervengono nelle percezioni sensoriali tramite i media.” Disponível em: [members.tripod.com/darko\\_maver/](http://members.tripod.com/darko_maver/)

<sup>4</sup> PETRONI, A. *Beffati dalla danza del ragno*. 2000.

material, em agosto pela primeira vez é exibida *Tanz der Spinne*, e o lugar é a Kapelica Gellery, em Liubliana.



**Figura 10**

Nome: Jung  
Data: 15 de Fevereiro 1990  
Local: Porec  
Fonte: 0100101110101101.org  
Material: plástico, poliéster, roupas, tinta e cabelo



**Figura 11**

Nome: Va' Pensiero  
Data: 23 de Setembro de 1990  
Local: Umag  
Fonte: 0100101110101101.org  
Material: espuma, borracha, roupa, carne, tinta, cabelo



**Figura 12**

Nome: Beata Mariae Virgi  
Data: 7 de Janeiro de 1991  
Local: Rovinj  
Fonte: 0100101110101101.org  
Material: cera, plástico, tinta, cabelo, meias, vibrador, vassoura



**Figura 13**

Nome: Skinned Rembrandt  
Data: 1991  
Local: Paklenica  
Fonte: 0100101110101101.org  
Material: cera, espuma, tecido, silicone, pintura



**Figura 14**

Nome: Deposition  
Data: 1992  
Local: Belgrado  
Fonte: 0100101110101101.org  
Material: cera, plástico, roupas, cabelos, tinta, silicone



**Figura 15**

Nome: Garbage 1  
Data: 1993  
Local: Cavtat  
Fonte: 0100101110101101.org  
Material: cera, borracha, tecido, tinta, roupa, chapéu, sangue



**Figura 16**

Nome: Garbage 2  
Data: 1993  
Local: Cavtat  
Fonte: 0100101110101101.org  
Material: cera, borracha, tecido, tinta, roupa, chapéu, sangue



**Figura 17**

Nome: Garbage 3  
Data: 1993  
Local: Cavtat  
Fonte: 0100101110101101.org  
Material: cera, borracha, tecido, tinta, roupa, chapéu, sangue



**Figura 18**

Nome: Eurotic  
Data: 1993  
Local: Budva  
Fonte: 0100101110101101.org  
Material: poliéster, borracha, tecido, tinta, cabelo, larvas

**Figura 19**

Nome: Ecce homo

Data: 1994

Local: Bar

Fonte: 0100101110101101.org

Material: resina, borracha, tecido, tinta, cabelo, roupas

Seu trabalho é inevitavelmente interpretado de muitas maneiras contrastantes: para alguns, é a consequência da situação atual na região dos Balcãs, para outros uma forma de arte corporal radical, para outros uma forma de arte pós-moderna, o herdeiro das vanguardas históricas. O apelo de Maver, aos olhos deste tipo de público, reside na combinação entre arte, violência e atualidade.<sup>5</sup>

Até que o governo de Kosovo acusa Maver de cometer assassinatos, levando-o preso, mas ele é logo liberado por falta de provas. Contudo, em 13 de janeiro de 1999 o artista é novamente preso pela Polícia Militar de Kosovo e levado a um presídio em Podgorica (Montenegro), onde é mantido sem direito a julgamento. Darko Maver é encarcerado desta vez por novas acusações: práticas de propaganda hostil, promoção de atos violentos, de “ter escrito textos de conteúdo subversivo e difamatório” e de “ter projetado e glorificado atos violentos e armados”.<sup>6</sup> O governo censura-o.

Todo o material referente às obras é destruído pelos militares, restando apenas fotografias de suas simulações. Com isso, a raridade dos registros das performances de Maver adere às imagens singulares e simbólicos valores, sendo reconhecidos como objetos de arte; no que se refere a um ideal em luta pela liberdade artística e de expressão; além de uma maior validade financeira: à medida que foram reconhecidas e autenticadas como expressão artística, mais valiosas se tornavam. Em apoio ao artista censurado, de 18 a 20 de Fevereiro de 1999 acontece a primeira exposição dos trabalhos de Darko Maver, reunidos pelo título *Tanz der Spinne* (Dança da Aranha), no espaço Livello 57, em Bolonha (Figura 20).

<sup>5</sup> “His work is inevitably interpreted in many contrasting ways: to some it is the consequence of the actual situation in the Balkans, to others the last possible form of radical body art, to someone else a post modern art form, the heir of historical avant-gardes. The appeal of Maver, to the eyes of this kind of public, lies in the mix between violence, art and actuality.” 01.ORG. Fonte: [http://www.0100101110101101.org/home/darko\\_maver/story.html](http://www.0100101110101101.org/home/darko_maver/story.html)

<sup>6</sup> “Detenuto tuttora senza un regolare processo Maver e' imputato di usare una 'propaganda ostile', di 'favorire atti violenti', di 'aver scritto testi di contenuto sovversivo e diffamante' e di 'aver progettato e glorificato di commettere atti violenti e armati'. Darko Maver è accusato di aver progettato omicidi motivati da ostilità' allo Stato (dall'ottobre 1998 e' entrata in vigore in Jugoslavia una nuova legge che dovrebbe punire, anche con il carcere, qualunque azione o dichiarazione ritenuta 'antipatriottica’)” Fonte: Caronia, A. *Idem* Nota 7



**Figura 20**

Exibição dos trabalhos censurados no espaço Livello 57

Fonte: 01.org

Ainda em solidariedade à reclusão de Maver, na revista *Flesh Out*<sup>7</sup> (1999) Antonio Caronia dedica duas páginas à vida e obra de Maver; enquanto a *Tema Celeste*<sup>8</sup> (1999) publica nota em comunicado de imprensa noticiando a prisão do artista. As duas revistas trazem, além de um retrospectivo de sua vida, o apoio à liberdade do artista e de sua expressão. A nota publicada na *Tema Celeste* diz que o apelo em favor de Maver foi enviado aos principais periódicos nacionais e a todas as revistas do setor, a fim de sensibilizar a opinião pública, e que “é nossa convicção que a arte não deve ser confinada dentro de galerias e museus, ou necessariamente empregadas ao mercado, mas que possa desenvolver um papel social e político, mesmo que seja inconveniente.”<sup>9</sup> Por sua vez, Antonio Caronia, na revista *Flesh Out*, acredita que aquilo que é evidente em Maver é o jogo com os meios de informação, diante da crítica quanto aos mecanismos de formulação da opinião pública.

### **A morte de Darko Maver e o nascimento do artista**

Até que a morte de Maver é anunciada à imprensa em 15 de Maio. Segundo informações oficiais do governo de Kosovo, no dia 30 de Abril, após bombardeio das tropas da OTAN em Podgorica, a cela em que Maver estava encarcerado foi atingida, causando sua morte. A informação é logo confirmada pela fotografia divulgada à imprensa (Figura 21), em que se vê Maver jogado em uma cela com manchas nas mãos,

<sup>7</sup> Caronia, A. *Free Art – Darko Maver*. 1999.

<sup>8</sup> Revista Tema Celeste. 1999.

<sup>9</sup> “Inviamo questo appello ai principali quotidiani nazionali e a tutte le riviste di settore. Invitiamo tutti coloro che credono nella liberta' d'espressione a diffondere questo appello per sensibilizzare l'opinione pubblica. è nostra convinzione che l'arte non debba essere relegata entro gallerie e musei, o necessariamente piegata al mercato, ma possa svolgere un ruolo sociale e politico, anche a costo di risultare sconveniente.” (Texto original) Fonte: Tema Celeste, 1999. *Idem* Nota 8

no rosto e peito, no que aparenta ser sangue: “uma imagem que parece integrar-se perfeitamente ao seu discurso poético como um plano de simulação de uma guerra (...)”, escreve Natella, em matéria publicada na revista *Modus Vivendi*, a primeira publicação sobre a morte do artista. A imagem de seu cadáver desperta curiosidade entre as diferentes versões para justificar o final trágico do artista: homicídio ou suicídio?



**Figura 21**

Imagem divulgada à imprensa junto ao release que traz a informação sobre a morte de Darko Maver  
Fonte: 01.org

O artigo de Andrea Natella (1999), intitulado *Manichini di Guerra*<sup>10</sup> (Fantoches da Guerra), faz referência à forma como as imagens de Darko Maver teriam aproximado à realidade aos que não estão no fronte de guerra e que deixam, com isso, de ver e sentir o drama dos corpos e sangue derramados nos campos de batalha. Natella (1999) questiona, então, se a morte do artista não estaria ligada aos conflitos, ao supor que as “simulações” seriam imagens de mortes reais da guerra: “Os manequins de Darko Maver poderiam, talvez, ter substituído corpos reais de refugiados albaneses, sérvios ou kosovares massacrados sob os escombros?”<sup>11</sup> Natella faz crítica aos meios de comunicação, os quais manipulariam e explorariam a imagens da violência, o que, no caso em observação, tange as vítimas da guerra na região iugoslava. E reivindica, portanto, a propaganda radical de exibição da violência, que por um lado exhibe a realidade atroz e também promove propaganda massiva desse tipo de visualidade e explica a forma como as fotografias de Darko Maver estariam ligadas à imagem do conflito.

Desde o dia de sua prisão até o 14 de Maio não se tem mais notícias do artista “provocador”, quando em rede se iniciou a viajar a imagem da última trágica

<sup>10</sup> NATELLA, A. *Manichini di guerra*. 1999. Disponível em: <http://www.gnomiz.it/forum2/forum71.htm>

<sup>11</sup> “I manichini di Darko Maver sono forse stati sostituiti da corpi reali dei profughi albanesi, dei kossovares massacrati, dei serbi sotto le macerie?” (Texto original) Fonte: *Idem* Nota 10

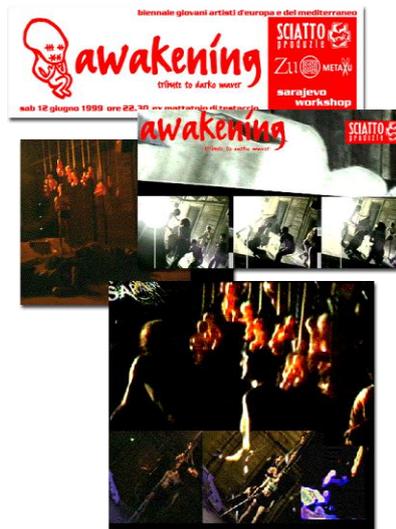
performance: a sua morte na prisão em circunstâncias que talvez não serão esclarecidas. Uma imagem que parece integrar-se perfeitamente ao seu discurso poético como ao plano simulativo de uma guerra que assistiu aos erros. Hoje mais que nunca, as suas performances não só lançam uma dúvida atroz sobre a realidade daquelas imagens bélicas – frequentemente provenientes de fontes difíceis de verificar – mas, sobretudo, provocam uma interrogação radical sobre o uso propagandístico dos corpos feridos. Os bonecos de Darko Maver talvez possam ser substitutos dos corpos reais dos refugiados albaneses, os kossovars massacrados, os servos embaixo dos escombros? Talvez a guerra contemporânea tenha descoberto uma nova crueldade invisível cujas vítimas são afetadas por um fogo cruzado: aquilo que uma parte mata, a outra o deve imediatamente representar, acertar de novo e entregar ao fluido mortal televisivo. A morte de Maver parece demonstrar que o segundo delito é pouca coisa em respeito ao primeiro, mas isso é provavelmente o horizonte da cotidianidade midiática também em tempo de paz, e é a vida do artista “sérvio” a recordá-lo.<sup>12</sup>

Ao contrário da reação negativa dos professores e colegas da Escola de Belas Artes em Belgrado, Darko Maver aos poucos vai se tornando um símbolo de resistência no que se refere às liberdades de expressão e artística, além de se ver visto, também, como um personagem contrário à guerra e aos conflitos: é o símbolo de reivindicação de seus próprios direitos, censurados. Há homenagens póstumas em diversos lugares da Europa em tributo a Darko Maver. Em um show beneficente em nome da liberdade de expressão, o trabalho de Maver é exposto junto aos de Liberatore, Martin e Manara<sup>13</sup>. Em Roma, em 12 de Junho, durante a Bienal de Jovens Artistas, o grupo de teatro *Sciattoproduzie* dedica ao artista sérvio a peça “*Awakening - A tribute to Darko Maver*” (Figura 22). No espetáculo veem-se bonecos pendurados no teto com ganchos comumente usados em açougues, enquanto outros manequins respingam sangue na plateia. No dia 4 de Setembro na 48ª Bienal de Veneza, um grupo não identificado realiza intervenção colando em esculturas, fotografias e demais obras a etiqueta com o selo: “Darko Maver 1962-1999” (Figura 23). Durante o mesmo evento, em 23 de Setembro, é montada uma instalação que apresenta um *preview* do documentário “Darko Maver - *The art of war*” (Figura 24). Ainda nesse evento, em 25 de Setembro, o

<sup>12</sup> “Dal giorno del suo arresto non si sono avute piu’ notizie dell’artista “provocatore”, fino al 14 Maggio quando in rete ha iniziato a viaggiare l’immagine dell’ultima tragica performance: la sua morte in prigione in circostanze che forse non saranno mai chiarite. Un immagine che sembra integrarsi perfettamente al suo discorso poetico come al piano simulativo di una guerra cui ha assistito dalle sbarre. Oggi piu’ che mai, le sue performance non solo gettano un dubbio atroce sulla realta’ di quelle immagini belliche – spesso provenienti da fonti di difficile verifica – ma soprattutto provocano un’interrogazione radicale sull’utilizzo propagandistico dei corpi sofferenti. I manichini di Darko Maver sono forse stati sostituiti da corpi reali dei profughi albanesi, dei kossovari massacrati, dei serbi sotto le macerie? Forse la guerra contemporanea ha scoperto una nuova invisibile crudelta’ in cui le vittime sono colpite da un fuoco incrociato: quello che una parte uccide, l’altra lo deve immediatamente rappresentare, colpire di nuovo e consegnare al fluido mortale tele-visivo. La morte di Maver sembra dimostrare che il secondo delitto e’ poca cosa rispetto al primo, ma questo e’ probabilmente l’orizzonte della quotidianita’ mediale anche in tempo di pace, ed e’ la vita dell’artista “serbo” a ricordarcelo.” (Texto original) Fonte: *Idem* Nota 11

<sup>13</sup> Tanino Liberatore, Jaime Martin e Milo Manara são criadores italianos de desenhos em quadrinhos.

centro multimidiático romano *Forte Prenestino* expõe uma retrospectiva do trabalho de Maver através da documentação de *Tanz der Spinne* junto aos primeiros e inéditos trabalhos do artista, no *Darko Maver Tribute 1962-1999* (Figura 25).



**Figura 22**

Imagens da peça “Awakening - A tribute to Darko Maver”, produzida pelo grupo *Sciattoprodizie*  
Local: Matadouro de Testaccio, Roma

Fonte: 01.org



**Figura 23**

Grupo não-identificado cola adesivos em diversas peças em protesto em nome de  
Local: Bienal de Veneza

Data: 4 de Setembro

Fonte: 01.org



**Figura 24**  
Imagem da Bienal de Veneza de 1999, em que é exibido o *preview* do documentário “The art of  
Local: Veneza, Itália  
Fonte: 01.org



**Figura 25**  
Acontece o "Darko Maver Tribute 1962-1999" no Forte Prenestino em Roma, com mostra de obras  
Local: Roma, Itália  
Data: 25 de Setembro de 1999  
Fonte: 01.org

## A ressurreição de Darko Maver e a revelação da fraude

“Você já teve a sensação de estar sendo enganado?” Com esta pergunta, no dia 6 de Fevereiro de 2000 é revelada “a grande fraude da arte”. Assinado pelos grupos italianos Luther Blissett e 0100101110101101.org, o press release *La grande truffa dell'arte*<sup>14</sup> declara as inexistências de Darko Maver e de suas obras. O release afirma que tudo não passou de uma farsa, uma intervenção artística a fim de mostrar que os

<sup>14</sup> “*La grande truffa dell'arte. Avete mai la sensazione di essere imbrogliati? Una rivendicazione di 0100101110101101.ORG e Luther Blissett*” faz referência ao título do press-release lançado pelos grupos Luther Blissett e 0100101110101101.org, em que revelam a inexistência de Darko Maver. Fonte: [http://www.lutherblissett.net/archive/487\\_it.html](http://www.lutherblissett.net/archive/487_it.html)

“artistas” e suas “obras” podem ser facilmente construídos, visíveis graças a sua circulação na mídia, e vivos enquanto consolidados nas instituições de arte.

Declaro ter inventado a vida e as obras do artista sérvio Darko Maver, nascido em Kuprani em 1962 e morto na prisão de Podgorica em 30 de abril de 1999. (...) Darko Maver, verdadeiro nome de um conhecido criminologista esloveno, é uma criatura midiática. Construído nos detalhes para penetrar as defesas imunológicas do sistema artístico, novo cavalo de Troia, Darko Maver não falhou.<sup>15</sup>

Para autenticar a declaração, outra curiosa fotografia (Figura 26): Maver está no mesmo sótão em que é visto “morto” e “ensangüentado”, mas desta vez está sentado no chão e segura em sua mão esquerda a revista *Flesh Out*, aberta na página que Antonio Caronia escreve sobre o caso, atestando sua “existência” no mundo da arte; e na outra mão, o que parece ser uma lata de extrato de tomate, que hipoteticamente teria usado para forjar o sangue em seu rosto, significando, desta vez, a imagem de seu cadáver. É o retrato da morte e vida Darko Maver, representada na imagem de sua aparente ressurreição, ou, talvez, na ressurreição do nada, à medida que é inexistente. Ou apenas no sorriso de Roberto Capelli, integrante do Luther Blissett que ao emprestar seu rosto e corpo veste o personagem. Já o nome que batiza o artista e a intervenção artística é, ainda segundo declaração dos grupos, o nome de um conhecido criminologista esloveno, sem ligação com o ato.



**Figura 26**

Através de mais uma fotografia, o grupo autentica a inexistência do artista Darko Maver  
Fonte: 01.org

<sup>15</sup> “Dichiaro di aver inventato la vita e le opere dell'artista serbo Darko Maver, nato a Krupanj nel 1962 e morto nel Carcere di Podgorica il 30 aprile 1999. (...) Darko Maver, vero nome di un noto criminologo sloveno, è una creatura mediatica. Costruito nei dettagli per penetrare le difese immunitarie del sistema artistico, novello cavallo di Troia, Darko Maver non ha fallito. Nel momento del suo recupero - inevitabile sorte di ogni pensiero/azione per quanto estremo e radicale - nel momento in cui il cappio si serrava, è svanito, rivelando tutto il suo potenziale.” BLISSETT E 0100101110101101.org, 2000 (Texto original) Fonte: Idem Nota 14

A expressão na face de Darko Maver, em sua última aparição, é de desdenho: um sorriso contesta a contrariedade dos objetos que segura, sorriso este que aparece como o *punctum*<sup>16</sup> da imagem, em que sua presença é um elemento que me fere, que marca minha leitura à medida que atesta a irônica inexistência de um artista existente que conseguiu atravessar os portões do sistema de arte, até ser consagrado em um grande evento como a Bienal de Veneza. É a partir do autêntico sorriso de falso artista que se revela a teatralidade e somos levados a entender a relevância de sua construção e a controvérsia de sua existência, não mais como artista, mas como uma obra de arte dos grupos Luther Blissett e 01.org.

Além da inexistência do artista, em release os grupos declaram outra controvérsia: diferente do artista que sai da “realidade” à ficção, as fotografias trazidas como as “obras de arte” sofrem um processo inverso, saindo da ficção à realidade. Retiradas da Internet, do site rotten.com<sup>17</sup> e outras páginas similares, as imagens não são bonecos em simulações, mas cenas de crimes reais, não mostrando tinta, mas sangue, nem cera ou plástico, e sim carne e ossos. Expostos primariamente como manequins nos cenários assinados por Darko Maver, os corpos são de pessoas, em registros de fatos reais, de homicídios a estupros, entre outras formas de violência e de exposição visceral (Figuras 27, 28 e 29).

As frias fotos, testemunhas da sua atividade na Academia de Belgrado, tratam-se de autênticos fetos e abortos que foram creditadas como esculturas em PVC e fibras de vidro de proporções gigantes e até vestidas! A mais famosa obra "Tanz der Spinne" é composta de imagens reais de homicídios, estupros e violência de vários gêneros; nenhum boneco jamais existiu e nenhum jornal sérvio nunca analisou as performances de Maver. Todo esse repertório de imagens horripilantes foi conseguido na Internet nas páginas de <http://www.rotten.com> e em outros sites similares, à disposição de qualquer um que tenha estômago para vê-lo.<sup>18</sup>

---

<sup>16</sup> *Punctum* é um termo designado por Roland Barthes (2009), que se refere àquilo que me faz sentir “que a sua presença por si só modifica a minha leitura, que é uma nova foto que contemplo, marcada, aos meus olhos, por um valor superior. Este ‘pormenor’ é o *punctum* (aquilo que me fere).” BARTHES, R. *A Câmara Clara – notas sobre fotografia*. 2009.

<sup>17</sup> Segundo nota lançada pelo rotten.com, há pedidos de usuários para que a página seja retirada da Internet, mas em resposta afirmam que a “rede não é uma babá”, e que por isso as imagens devem ser exibidas, não cabendo à virtualidade censurar a circulação desse tipo de conteúdo. O subtítulo da página rotten.com apenas adverte os espectadores: “O branco ventre macio da rede, eviscerados, para todos verem: rotten.com coleta imagens e informações de várias fontes para apresentar ao espectador uma experiência verdadeiramente desagradável.” (texto original: The soft white underbelly of the net, eviscerated for all to see: Rotten dot com collects images and information from many sources to present the viewer with a truly unpleasant experience. ) Fonte: [www.rotten.com](http://www.rotten.com)

<sup>18</sup> “Le agghiaccianti foto, presunta testimonianza della sua attività all'accademia di Belgrado, ritraevano autentici feti e aborti che sono stati creduti senza fatica sculture in PVC e vetroresina di proporzioni giganti e persino indossabili! L'ormai famosa opera 'Tanz der Spinne' è composta di immagini reali di omicidi, stupri e violenze di vario genere; nessun manichino è mai esistito e nessun giornale serbo ha mai recensito le performance di Maver. Tutto questo repertorio di immagini raccapriccianti è reperibile nel sito Internet <http://www.rotten.com> e in altri simili, a disposizione di chiunque abbia lo stomaco per vederle.” (Texto original) Fonte: [http://www.lutherblissett.net/archive/487\\_it.html](http://www.lutherblissett.net/archive/487_it.html)



**Figura 27**

Em Fetus #1, não são vistos cera, borracha, plástico, pulseira, tintas, pinos, mas a imagem de um feto abortado



**Figura 28**

Em Fresh flesh são vistas as pernas amputadas



**Figura 29**

Na chocante imagem Beata Mariae Virgi, o corpo de uma mulher brutalmente estuprada e assassinada

## **Violência como discurso**

Ainda no press release *La grande truffa dell'arte*, os grupos Luther Blissett e 0100101110101101.org afirmam que o objetivo da intervenção é o de demonstrar que os valores da arte e do artista são mensurados segundo critérios e julgamentos de críticos, os quais, diante do poder de selecionar o que *é* e o que *não é* arte, e de *quem é* e de *quem não é* artista, dariam excessiva importância ao produtor mais que ao conteúdo. Em *l'Unità* (2000), em entrevista a Antonio Caronia, 01.org afirma que a ideia do projeto Darko Maver não consistiu em produzir um objeto material, mas sim em organizar e destruir os processos de fruição da arte, ao expor os mecanismos com que ela é feita. Assim como alertou Marcel Duchamp e o *readymade*<sup>19</sup> intitulado Fonte, um urinol enviado em 1917 ao Salão da Sociedade Nova-iorquina de Artistas Independentes, sob o codinome R. Mutt, fazendo questionar os valores, a recepção e a concepção da arte.

Duchamp, através dos *readymade*, demonstrou que, no moderno sistema cultural, o produtor tem mais importância que o conteúdo: no momento em que um urinol é exposto em um museu se torna automaticamente uma obra de arte, mesmo se tratando do mesmo objeto que no resto do mundo é usado cotidianamente. 0100101110101101.ORG não fez outra coisa se não levar ao extremo esse assunto,

<sup>19</sup> O artista plástico Marcel Duchamp chamou de *readymade* uma nova forma de produção artística que surge diante da falência do produto artesanal tendo em vista a industrialização, e com a pressa do “fazer” artístico.

ao ponto de transformar em arte algo inexistente: no momento em que Darko Maver existe como ser midiático (artigos, mostras, manifestos etc.), então existe sem mais.<sup>20</sup>

E como também fez o artista plástico Piero Manzoni, que em 1961 vendeu 90 latas contendo fezes (ao peso de 30g, cada). As latas são rotuladas com a frase “Merda de Artista” em três línguas: *Merda D'Artista, Merde D'Artiste e Artists Shit*; e na tampa, o autor assina sua obra. Vendidas no mesmo valor que o ouro cortejava na época, a Merda de Artista foi enxertada de intencionalidades à medida que era justificada no meio artístico. Lembrando desta vez a atuação de Manzoni, a arte para o grupo 01.org seria “uma espécie de alquimia que, em vez de transformar metal em pedra preciosa, transforma merda em ouro (...). Potencialmente, tudo pode se transformar em arte, a questão é apenas conhecer as regras do jogo, inclusive os truques.”<sup>21</sup> (01.org) Mesmo excrementos, uma privada ou outro objeto banal poderá ser subvertido em arte, se orquestrada por um maestro que saiba orquestrá-la.

### **Considerações Finais**

O que se pode entender de tais experiências é que as relações entre os conceitos de arte e artista tem sido prescritos pela assinatura deixada atrás da obra, e que qualquer objeto pode torna-se arte. Dissociando objetos de seus sentidos usuais, assim como os *readymade* de Duchamp, ou a Merda de Artista de Manzoni, o projeto Darko Maver desconstrói a fruição da arte, numa experiência que põe em xeque a ascensão de um artista inexistente e a visibilidade da morte, pois as cenas de crime se tornaram objetos de arte dentro de uma fotografia quando esta foi escolhida para ganhar a assinatura do artista, sendo “validada” enquanto presente no sistema de arte, citada em artigos, ou homenageada em performances artísticas.

Com a revelação da fraude se exclui de vez o objeto de arte do artista até então creditado como autor, o que rompe, por sua vez, a superficialidade declarada ao objeto

---

<sup>20</sup> “Duchamp, tramite i *readymade*, ha dimostrato che, nel moderno sistema culturale, il contenitore è di gran lunga più importante del contenuto: nel momento in cui un orinatoio viene esposto in un museo diviene automaticamente un'opera d'arte, pur trattandosi dello stesso oggetto che nel resto del mondo viene usato quotidianamente. 0100101110101101.ORG non ha fatto altro che estremizzare questo assunto, al punto da rendere arte qualcosa di inesistente: nel momento in cui Darko Maver esiste come essere mediatico (articoli, mostre, manifesti ecc.), allora esiste tout court.” (Texto original) Fonte: 01.org em entrevista a Antonio Caronia. *Abbiamo svelato i trucchi dei critici – Gli 0100101110101101.ORG raccontano qui come "intervengono" nelle loro operazioni "beffarde"*. *l'Unità*. 2000

<sup>21</sup> “L'arte è una forma di alchimia che, invece che trasformare il metallo in pietra preziosa, trasforma la merda in oro (...) Potenzialmente ogni cosa può divenire arte, si tratta solamente di conoscere le regole del gioco, trucchi compresi.” (Texto original) Fonte: *Idem* Nota 32

de arte. As fotografias de crime em Darko Maver sofrem um processo de *descontextualização*, processo este que as transforma em objeto de arte enquanto reconhecidas como tal. Assim, ao se apropriar do material extraído da Internet, sob o discurso de que seriam os bonecos feitos por Maver, a imagem da morte e as fotografias se tornam a figuração da obras do falso artista sérvio.

### Referências

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Portugal: Editora Edições 70, 2009.

CARONIA, Antonio. **Vita e morte dell'inesistente artista servo Darko Maver**.

l'Unità. Itália: 2000. Disponível em:

[http://www.0100101110101101.org/texts/unita\\_mave1-it.html](http://www.0100101110101101.org/texts/unita_mave1-it.html) Acessado em: 24/01/2011 às 9h.

\_\_\_\_\_. **Free Art – Darko Maver**. Flesh Out. Itália: 1999.

BLISSETT, Luther. **O XYZ do net ativismo**. Revista Rizoma, 2002, p.114. Disponível em: [http://arte100.net/portal/arquivos/rizoma/rizoma\\_e-spaco.pdf](http://arte100.net/portal/arquivos/rizoma/rizoma_e-spaco.pdf) Acessado em: 24/01/2011 às 17h.

DELIO, M. **A arte de subverter a tecnologia**. Revista Rizoma, 2002.

MESCH, Maria. **La grande truffa dell'arte**. Revista Anarquia, 2000. Disponível em:

[http://xoomer.virgilio.it/anarchivio/archivio%20testi/263/263\\_13.htm](http://xoomer.virgilio.it/anarchivio/archivio%20testi/263/263_13.htm) Acessado em: 24/01/2001 às 11h.

NATELLA, Andrea. **Manichini di guerra**. 1999. Disponível em:

<http://www.gnomiz.it/forum2/forum71.htm> Acessado em: 24/01/2001 às 17h.

PETRONI, Ana. **Beffati dalla danza del ragno**. Revista Giramondo, 28 de Janeiro de 2000. Disponível em: [http://www.0100101110101101.org/texts/giramondo\\_mave-it.html](http://www.0100101110101101.org/texts/giramondo_mave-it.html) Acessado em: 24/01/2011 às 09h.

VALLORA, M. **L'Artista inesistente**. La Stampa, p. 23. Itália, 12 Fevereiro 2000.

Disponível em: [http://www.0100101110101101.org/texts/lastampa\\_mave-it.html](http://www.0100101110101101.org/texts/lastampa_mave-it.html) Acessado em: 24/01/2011 às 11h.